

PRONAF e Restauração Florestal na Mata Atlântica

Durante o "Workshop Restauração Florestal no Bioma Mata Atlântica", organizado pelas entidades Floresta Viva e SOS Mata Atlântica, em Porto Seguro-BA, nos dias 03 a 05 de maio de 2006, constituiu-se um Grupo de Trabalho sobre Crédito e Mercados como meios para fortalecer a restauração de recursos florestais da Mata Atlântica

As conclusões do GT são os seguintes:

1) Diagnóstico: A implantação de SAFs e reflorestamentos de espécies nativas não tem sido privilegiada em financiamentos pelo PRONAF Florestal até o momento devido à falta de modelos de produção com coeficientes técnicos e financeiros conhecidos, rentabilidade financeira e velocidade de retornos comparáveis com espécies exóticas, assim como a inexistência de cadeias estruturadas de insumos (p.e., sementes certificadas) e mercados definidos. Neste sentido, há poucos agentes bancários dispostos a assumir o risco de financiar tais práticas e, por outro lado, a demanda por parte de agricultores familiares tem sido baixa. Segundo dados do MDA, foram investidos mais de R\$ 21 milhões pelo PRONAF Florestal ao longo dos últimos 4 anos. Segundo depoimentos de membros do GT, a grande maioria destes recursos foi para plantio de eucaliptos, mesmo nas regiões assistidas por entidades ambientalistas com recursos do Fundo Nacional do Meio Ambiente.

Tarefas:

- Juntar informações já existentes sobre modelos de produção, fluxos de caixa, volume de demanda potencial para um conjunto de experiências bem sucedidas em curso. Estes poderiam incluir experiências com cacau-cabruca (sul da Bahia); café sombreado (Pontal do Paranapanema); cítricos sombreados (Ecocitrus, RS); e SAFs promovidos pelo APREMAVI (SC).
- Os resultados do GT-Silvicultura de Espécies Nativas e SAFs devem ser solicitados ao PNF/MMA.

Tais informações devem indicar o escopo para alargamento dos prazos e termos de re-pagamento de financiamentos do PRONAF, além de oferecer modelos específicos com coeficientes técnicos. Devem ainda ser contemplados pagamentos para serviços ecossistêmicos, como adotado no Proambiente.

2) Diagnóstico: Financiamentos pelo PRONAF em geral são realizados sem enfoque na unidade de produção como um todo ou em ações conjuntas a nível de paisagem, território ou microbacia, reforçando tendências para fragmentação do bioma.

Resposta: Financiamentos devem ser realizados privilegiando projetos integrados com grupos de produtores familiares organizados em áreas territorialmente contíguas e de forma coletiva, para ganhar escala, efeitos demonstrativos e coerência com a conectividade biológica em corredores. Os modelos sucessoriais de restauração devem ser adotados. Para reforçar esta

abordagem, os programas de capacitação devem ser dirigidos para criar competência técnica e experiências de sucesso. Deve-se reconhecer formalmente que o produtor receptor de recursos do PRONAF também tem obrigações ambientais: as APPs devem ser respeitadas e recuperadas, mas para isso será necessário outro mecanismo financeiro, com compensação pelos serviços ecossistêmicos.

O seminário a ser promovido junto à equipe de crédito do MDA/SAF deve incluir participantes de entidades que realizam trabalhos em campo com produtores, com acompanhamento técnico-científico, assim como agentes dos bancos que operam o PRONAF, tais como o Banco do Brasil e do Nordeste.

Perguntas chaves	Recomendações	O que fazer	Quem	Quando
Potencial do PRONAF Florestal para contribuir à restauração florestal na Mata Atlântica	Projetos de financiamento coletivos, territorialmente contíguos e para plantios diversificados	Reunião de trabalho com MDA visando contribuir ao Plano de Safra 2006	Representantes da RMA e participantes da oficina de Porto Seguro	final de maio
	Comprovar viabilidade dos projetos diversificados incorporando SAFs e reflorestamentos comerciais	Diagnóstico de experiências (cabruca, Pontal de Paranapanema, APREMAVI, Ecocitrus)	participantes da oficina de Porto Seguro	até meados de junho